

## A Ombala Ekovongo: um enriquecimento ao Programa de História da 11ª Classe no Liceu Samuel Lussate

Ombala Ekovongo: un enriquecimiento para el programa de Historia del 11.er grado del Liceu Samuel Lussate

Ombala Ekovongo: an enrichment to the 11th Class History Program at Liceu Samuel Lussate.

Waldmar Cahila<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5320-7492>

João Sicato Kandjo<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1659-9674>

José António Milongo<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1350-3382>

**RECEBIDO:** Setembro, 2023 | **ACEITE:** Dezembro, 2023 | **PUBLICADO:** Dezembro, 2023

### RESUMO

O presente artigo tem como objectivo apresentar um enriquecimento para a aprendizagem da História Local reajustando os conteúdos do programa da Disciplina de História da 11ª Classe de modo a descrever a história da Ombala Ekovongo, assumida pela população local e transmitida por via da tradição oral. No programa em estudo consta uma breve narrativa sobre a origem do *viyé* (Bié), mas a referida narrativa apresenta-se incongruente em relação a História Local da

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino da História de África pelo ISCED-HUÍLA, Professor de História de Angola-I e Práticas Pedagógicas-I no Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo-ISCED-HUAMBO e no Instituto Superior Politécnico Ndunduma-ISP. Correio electrónico: [waldmar69@gmail.com](mailto:waldmar69@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Ensino da História da África, Professor de História da África I, II e III e História de Angola no Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, ISCED-Huambo, Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, ISPSN e Instituto Superior Politécnico da Caála, ISPCÁALA. Correio electrónico: [sikatokandjo10@gmail.com](mailto:sikatokandjo10@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em História da África pelo ISCED-HUÍLA, Professor no Instituto Superior Politécnico do Bié. Correio electrónico: [josemilongo03@gmail.com](mailto:josemilongo03@gmail.com).

referida Província que é transmitida através da tradição oral na Ombala Ekovongo e que é assumida pela população em geral. Para a presente investigação, utilizou-se o estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, pois tal como consta na sessão metodológica do presente artigo. Para a sua materialização, recorreu-se a diferentes métodos de análise: teóricos: Histórico – lógico, Análise-Síntese, Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental em relação aos métodos de nível empíricos constam os seguintes: Estático-Matemáticos, e Questionários por inquéritos.

**Palavras-Chave:** Ombala Ekovongo; Programa de História; Ensino-Aprendizagem da História.

## RESUMEN

El objetivo principal de este artículo es presentar un enriquecimiento para el aprendizaje de la Historia Local reajustando los contenidos de la asignatura de Historia de la Clase 11 con el fin de describir la historia de Ombala Ekovongo, asumida por la población local y transmitida a través de la tradición oral. El programa en estudio contiene una breve narrativa sobre el origen del viyé (Bié), pero dicha narrativa resulta incongruente en relación con la Historia Local de dicha Provincia, la cual se transmite a través de la tradición oral en Ombala Ekovongo y que es asumida por la población. en general. Para la presente investigación se utilizó un estudio descriptivo, cualitativo y cuantitativo, tal como se indica en el apartado metodológico de este artículo. Para su materialización se utilizaron diferentes métodos de análisis: teórico: Histórico – lógico, Análisis-Síntesis, Investigación Bibliográfica e Investigación Documental en relación a los métodos de nivel empírico son los siguientes: Estadístico-Matemático y Cuestionarios por encuestas.

**Palabras clave:** Ombala Ekovongo; Programa de Historia; Enseñanza-Aprendizaje de la Historia.

## ABSTRACT

The main objective of this article is to present an enrichment for the learning of Local History by readjusting the contents of the 11th Class History Subject program in order to describe the history of Ombala Ekovongo, assumed by the local population and transmitted through oral tradition. The program under study contains a brief narrative about the origin of the viyé (Bié), but this narrative appears incongruous in relation to the Local History of the said Province, which is transmitted through oral tradition in Ombala Ekovongo and which is assumed by the population in general. For the present investigation, a descriptive, qualitative and quantitative study was used, as stated in the methodological section of this article. For its materialization, different methods of analysis were used: theoretical: Historical – logical, Analysis-Synthesis, Bibliographical Research and Documentary Research in relation to empirical level methods are the following: Statistical-Mathematical, and Questionnaires by surveys.

**Keywords:** Ombala Ekovongo; History Program; Teaching-Learning History.

## 1. INTRODUÇÃO

Para que a educação alcance de maneira produtiva os seus objectivos, desenvolvendo uma aprendizagem significativa para a formação de um agente transformador da sociedade, é extremamente necessário que a mesma esteja sempre ligada ao contexto histórico-cultural de cada época e de cada povo.

Com o presente artigo, os autores têm como objectivo enriquecer aos conteúdos da Disciplina de História presente no programa da 11ª Classe, fazendo desta forma uma actualização em relação a abordagem oficial presente na referida Ombala.

A Ombala Ekovongo, apresenta-se como uma base fundamental e determinante na História do povo bieno, por ser um local que é tido como um reservatório da cultura e tradição do referido povo, para além de constituir a origem da Província do Bié e a sua designação. Mas a sua narrativa no ensino da História presente no programa da Disciplina de História da 11ª classe é incongruente em relação as narrativas locais na referida *Ombala*, que é assumida pela população e pela tradição local, tal como consta abaixo :

A origem e fundação do reino do “viye» não é bem clara, as tradições sobre a sua fundação e origem nem sempre coincidem. Mas existem versões que, atendendo à globalidade da História dos Ovimbundu e dos seus vizinhos Songos e Luimbis e sobretudo os tchokwe suscitam alguma credibilidade. De entre tantas , podemos enfatizar a que concerne o significado e origem do termo “viye» (Bié), que é um conto que atesta a proveniência do vocábulo “viye» do imperativo conjuntivo na terceira pessoa do plural, do verbo umbundu okwiya, isto é, vir. Em conformidade com esse conto, um certo soberano do Bié, para resolver os contenciosos ou para fazer pagar os súbditos e aos reinos subsidiários os tributos devidos ao seu reino, exigia, antes de mais bois. O soberano fazia as suas cobranças de impostos ou taxas, usando apenas a expressão “viye» , isto é, que venham, subentendido na frase «tete olongombe “viye» isto é, antes de mais que venham os bois, depois falaremos » (Lopes & Capumba, 2018. p.41).

Mais adiante , na sessão sobre argumentação 4.4. *A origem do Ekovongo segundo a Tradição Oral*, os autores apresentam uma narrativa assumida pela população local, mas que é totalmente diferente em relação a apresentada acima que é parte do conteúdo do Manual de História da 11ª Classe.

Estas incongruências têm provocado uma série de dificuldades não só aos professores que lecionam nestas classes, mas também aos próprios alunos que de alguma forma já têm um conhecimento informal sobre a História do Ombala Ekovongo presente na tradição Oral, ou seja, os alunos encontram-se perdidos em meio de uma narrativa assumida pela tradição e outra totalmente deslocada que é encontrada nas escolas.

Desta forma, tem surgido uma contradição por parte dos alunos entre os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores, por constituir uma realidade fora do seu contexto Histórico-Cultural, daí que considera-se necessário apresentar um enriquecimento para a aprendizagem da história local reajustando os conteúdos do programa em referência de modo a descrever a história da Ombala Ekovongo, assumida pela população local e transmitida por via da tradição oral, constitui um elemento fundamental para o processo de aprendizagem dos mesmo através da sua identidade cultural.

O presente artigo está constituído por cinco sessões, sendo que na primeira sessão, os autores procuram fazer uma apresentação do mesmo, enunciando o objectivo principal, na segunda sessão os referidos autores, procuram fazer referência a uma situação problemática sobre a origem do *Viye*, apresentando algumas narrativas , dentre as quais a narrativa apresentada e defendida pela Tradição Oral, na terceira sessão , faz-se uma breve descrição metodológica, fazendo-se referência aos métodos e tipos de pesquisa, já quarta sessão, trata-se sobre análise e interpretação dos dados fornecidos pelos professores e alunos sobre a situação diagnóstica do conhecimento sobre a Ombala, ao passo que na quinta sessão faz-se uma argumentação didáctica e finalmente uma conclusão, referências bibliográficas e apêndices.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A problemática sobre a origem do Viye (Ekovongo)**

Como consta na introdução do presente artigo, nesta sessão apresenta-se várias narrativas sobre a origem do *viye*.

Há uma tendência muito grande por parte dos investigadores em tentar explicar as origens de um povo específico a partir de uma concepção geral, desta forma, a origem do *viyé* é apresentada a partir da origem dos *Ovimbundu* como um único grupo étnico.

Provalmente e como tem sido hábito na História de Angola, o primeiro a trazer uma narrativa sobre a origem dos *Ovimbundu* foi certamente «um missionário protestante nascido nos Estados Unidos da América» ( Figueredo, 2016, p.73).

Na sua narrativa, Gladwin Childs (1964) , apresenta "o mito de Feti" que na verdade foi uma informação recolhida por Luís Keiling (1934), ou seja, fica claro que não se trata de um estudo etnográfico desenvolvido por Child ( Florêncio,2009).

Neste mito, Feti teria sido o "princípio". Trata-se de um homem que caiu dos céus e que na falta de uma companheira humana, decidira deslocar-se para a actual região do rio Cunene para caçar um hipopótamo. Em vez de um animal, apareceu-lhe uma mulher a quem a designou de *Tchoya do Okuoya*, que entre outras coisas, significa "perfeição", daí apaixonaram-se e tiveram dois filhos, sendo *Viye* e *Ngalangi* (Florêncio, 2009).

Nesta narrativa de Child, *Viye*, provém do verbo *Okuiya*, que entre outras coisas significa Vir, ou seja, queriam *Feti* e *Tchoya* que a filha (*viye*) havia de chamar a si as populações e ser o tronco de uma grande família, sendo que a mesma veio a ser a mãe das populações do norte (Bié) enquanto *Feti* foi o pai das populações do Sul, que deles descendem todos os habitantes do Bié, Huambo, Sambu, Cuíma e Caconda (Florêncio, 2009).

O que chama atenção nesta narrativa, e que tem contrariado todas as outras, é exatamente o facto de *Viye*, ser referenciado como uma mulher e não como um homem, como tem sido comum em várias narrativas. Isso pode fazer algum sentido tendo em conta a masculinização da historiografia. Pode dar-se o caso que *Viye* tenha sido mesmo uma mulher , mas como a historiografia tem sido extremamente dominada pelos homens, houve a necessidade de olhar para *Viye* como um homem e não como uma mulher, daí que as últimas narrativas referem-se a ela como um homem.

Neste contexto, olhando para o local de nascimento de *Viye*, que normalmente se faz referência na confluência entre os rios *Kunene* e *Kunyonãmua*, *Viye* poderia fazer parte de qualquer grupo populacional que compunha aquela região naquele contexto.

Isso corresponde efectivamente com a tradição oral presente na *Ombala Ekovongo* do ponto de vista territorial, quando fazem referência a um caçador proveniente desta localidade, embora tal como já foi dito , *Viye* é retratada na tradição local como um homem de nome *Viingongombanda Copeta*, pertecente ao grupo étnico –*Humbe*.

Uma outra perspectiva sobre a origem destes povos, seria olhar para os *Ovimbundu*, como tem sido recorrente como um subgrupo do grupo Bantu. Olhando para esta perspectiva, a sua origem não seria interna ao território que hoje é designado de Angola, mas uma origem externa de África, sobretudo nas regiões entre os rios Níger e Camarões<sup>4</sup> que teriam chegado em Angola a partir de três regiões<sup>5</sup> diferentes e formando os vários grupos que constituem o actual território de Angola (Olderogge,2010) .

Uma outra narrativa é apresentada por Douglas Wheeler e Diana Chrstensen. Na concepção deste autores, os *Ovimbundu* que constituem mais de vinte grupos, começaram a formar-se durante o século XVII como resultado da integração de grupos *Imbangala* ou *Jagas*, que deslocaram-se do norte e nordeste do planalto e se misturaram com populações que já residiam na localidade (Wheeler e Christensen, 1973 como citado em Florêncio, 2009). Na visão de Neto (1997), como citado em Florêncio (2009), estas populações *Imbangalas* ou *Jagas* estavam relacionadas aos *Lunda* e *Luba* e a fusão com os povos locais, originou os actuais *Ovimbundu*.

---

<sup>4</sup> De realçar que existem outras perspectivas que são apresentadas entre os territórios da Nigéria e Camarões, no vale de Benué.

<sup>5</sup> Leste, Sul e Oeste.

Segundo as abordagens acima, o território não teria sido fundado por *Viye*, mas por um individuo que fazia parte do povo *Lunda*. Este individuo é sempre referenciado com o nome de *Kingure* irmão de *Lweji* ou *Rweji*, que depois de sua irmã entregar as insignias do poder ao um estrangeiro *Luba* de nome *Cimbinda Ilunga* retira-se da sua localidade e o mesmo teria alcançado o planalto central e fundado o reino do Bié (Miller 1972, como citado em Figueiredo, 2016).

Mais adiante, Miller (1972) como citado em Figueiredo (2016) faz referência que *Kingure* o suposto fundador de *Viye* não seria um nome, mas um titulo político, como consta abaixo:

Yala Mwako não seria o nome de um governante, nem Lweji, Kinguri ou Kinyama seus filhos naturais, mas sim um título político mais importante da Lunda, que teria criado, em algum momento Histórico, os títulos pequenos ou subordinados de Lweji, Kinguri e Kinyama, atribuindo-os a linhagens específicas como forma de estabilizar disputas do poder no interior do sistema político (Miller, 1972 como citado em Figueiredo, 2016, p.83).

Neste caso, segundo esta narrativa, se desconhesse o nome do suposto fundador de *Viye* já que *Kinguri* era simplesmente um título para designar qualquer individuo que pertencia a linhagem do poder político entre os *Lunda*.

A narrativa de Miller cai por terra após a publicação de um artigo com o título *It Never Happened* de Jan Vansina (1998) como consta mais abaixo:

O êxodo de Kinguri da Lunda ao Kassanje era uma tradição inventada, destinada a estabelecer um vínculo simbólico entre dois espaços de outra forma independentes que vieram a formar uma intensa conexão económica em torno do trafico de escravos ao longo dos séculos XVIII E XIX, aceitando que jamais houvera um Kinguri na Lunda, fosse pessoa ou título político, mas não desistia de encontrar no processo da constituição do próprio mito elementos que pudessem contribuir para a história pré-colonial da região (Vansina, 1998 como citado em Figueiredo, 2016, p.90).

O mesmo autor vai adiante

Quando procurou estabelecer o que havia de menções ao personagem em fontes escritas antigas, circunscrevendo-as geograficamente, além de observar quando e em que condições as tradições orais sobre o trajecto de Kinguri haviam sido fixadas na escrita e a conclusão foi a de que todo o fenómeno imbangala precisava ser reenquadrado geograficamente no espaço centro-ocidental do que hoje é Angola, e nas tradições políticas relativas ao Ndongo e aos Kulembe, uma vez que, todas as menções ao Kinguri em tradições orais fixadas pela escrita, de 1663 a 1843, não mencionam migração alguma, atestando ao contrário laços de parentesco entre o Kinguri e alguém chamado Kulembe, de quem seria sucessor, bem como entre ele e a famosa Njinga Mbandi (Vansina, 1998 como citado em Figueiredo, 2016, p.90).

Isso significa claramente que a História de Angola precisa de muitos trabalhos de Étno-História, História-Antropológica e tantos outros estudos etnográficos para trazer contribuições cada vez mais aprofundadas sobre a História Local destes povos, foi neste contexto que surgiu a presente investigação desenvolvida com objectivo de enriquecer aos conteúdos do referido programa, a partir de uma visão local como fonte principal a tradição oral desenvolvida pelo um dos autores do presente artigo para a obtenção do grau de mestre em História da África.

Foi assim que os autores da pesquisa valorizando todas as contribuições sobre a origem do Ekovongo e conseqüentemente do *Viye*, assumem as versões recolhidas pelo trabalho

de campo desenvolvido na referida Ombala<sup>6</sup> para a elaboração de uma dissertação e consequentemente a sua publicação em um livro que estará disponível para a população em geral como forma de contribuir na divulgação e valorização da História local.

## 2.2 O surgimento de *Viye* na perspectiva de António Guebe

Guebe, em um artigo apresenta três versões, que não parecem ser muito claras, uma vez que, a última já teria sido desconstruída muito antes da publicação do referido artigo, como consta a seguir:

- Na sua primeira versão, argumenta que *Viye* teria vindo de *Humbe* com o seu gado para trocar com escravos, foi aí que apanha *Kahanda* e depois de algum tempo caçando, seguiam pegadas de alguns animais até que encontraram uma espécie de riacho no meio de florestas e designaram o local de *Ekovongo*;
- Na segunda, versão *Viye* segue um elefante e quando chega naquele local, ao tirar água para beber ouve uma voz dizendo *Oh Kongo Oh Kongo* que em português significa “caçador, caçador” ao procurar esta voz, encontra-se com *Kahanda* e a mesma leva-o em sua família apresentando-o como esposo e decidem designar aquele local de *Ekovongo*;
- Na última versão *Viye* teria vindo das *Lundas* sob liderança de *Kinguri* (Guebe, 2019).

## 3. METODOLOGIA DO ESTUDO

### 3.1 Modelo de pesquisa e tipo de investigação

Para Kapitiya (2014) como citado em Fernandes (2023), o termo método está virado para um conjunto de fases a serem seguidos correctamente na investigação dos factos, nesta perspectiva, o autor acima citado, continua dizendo que, pela sua função na investigação o método não deve ser ignorado por nenhuma razão para quem quiser realizar uma pesquisa científica.

Para a presente investigação, utilizou-se o estudo descritivo qualitativo e quantitativo, muito utilizado pelas ciências sociais, como faz referência Gil (2008) citado em Cahila e Kandjo (2023), pois que para incluir naturalmente fez-se uma análise ao referido programa, bem como na narrativa sobre a origem do *Viye* apresentada pelos autores, cujo objectivo principal é enriquecer o programa em referência de modo a descrever a história da Ombala Ekovongo, assumida pela população local e que é transmitida por via da tradição oral.

### 3.2 População e amostra

O presente artigo para a sua materialização, contou com um universo populacional de cinco autoridades tradicionais residentes na referida Ombala, quatro professores que lecionam a Disciplina de História na 11ª classe do Liceu Samuel Lussate e oitenta alunos, sendo que seleccionou-se uma amostra de quatro<sup>7</sup> autoridades tradicionais, o que

---

<sup>6</sup> Ver dissertação completa de um dos autores (Waldmar Cahila Fernandes), com o título : o poder tradicional na actualidade: um olhar em torno da Ombala Ekovongo, disponível na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA).

<sup>7</sup> Paulo Lussate; Aderito João Jamba; Bonifácio Canjango; Diniz Ngongo.

corresponde a 75 %, três professores o que corresponde a 75% e cinquenta e um alunos, o que corresponde a 63,75%. Em relação aos critérios de amostragem utilizado às autoridades tradicionais definidos pelos autores por:

- O tempo de trabalho e vínculo com os Departamentos e Administração em causa, por terem assumido responsabilidades de direcções culturais e por serem indivíduos (Osoma, secretário do Osoma, o Osoma adjunto).

Em relação aos professores baseo-se nos seguintes elementos :

- Idade: os professores inqueridos possuem todos mais de 30 anos de idade, o que garante experiência acumulada e idoneidade científica no ensino da disciplina;
- Tempo de serviço: os professores possuem mais de cinco anos de experiência profissional, o que na perspectiva dos autores constitui um elemento fundamental;
- Disciplina que leciona (História) há mais de dez anos para quem não possui formação em História;
- Nível académico (Licenciado);

Em relação aos alunos o critério da amostragem foi aleatório, uma vez que, todos tinham a mesma possibilidade de responder as questões.

Para a materialização do mesmo, recorreu-se a diferentes métodos de análise : teóricos

Histórico – lógico: utilizou-se na elaboração sobre a sessão da fundamentação teórica do presente artigo, em que os autores procuraram reflectir sobre as primeiras contribuições apresentadas pelos vários autores em relação a origem de *Viye*;

Análise-Síntese : foi utilizado sobretudo na sessão sobre a análise e interpretação dos instrumentos aplicados para a recolha dos dados;

Pesquisa Bibliográfica: utilizado fundamentalmente na primeira sessão do presente artigo, sobre os referentes teóricos que de alguma forma já trazem uma enriquecimento sobre a referida temática.

Pesquisa Documental: utilizou-se na análise do programa da 11ª classe da Disciplina de História, bem como do Manual da referida Classe, este último que apresenta uma narrativa totalmente descontextualizada da realidade local, para além de alguns documentos conservados pela administração municipal do Kwitu , no sector da cultura e do turismo, que os autores tiveram acesso.

Em relação aos métodos de nível empírico constam os seguintes:

Estático – Matemáticos: na elaboração das tabelas e determinação das porcentagem sobre as respostas obtidas pelos professores e alunos. Por preferência dos autores, os dados recolhidos serão simplesmente apresentados em tabela.

História de Vida: é um método muito usado na antropologia, cujo objectivo é uma recolha extremamente intensa sobre uma ou mais pessoas, onde os mesmos constituem a fonte principal da informação. A sua operacionalização foi sobretudo na conversa com os senhores Paulo e Bonéfácio.

Em relação as técnicas usadas foram :

Entrevistas às autoridades tradicionais : fez-se entrevistas não estruturadas a algumas autoridades tradicionais considerados "expertos"<sup>8</sup> pelos autores por serem considerados

---

<sup>8</sup> Em investigação utiliza-se geralmente este conceito para se referir alguém que entende sobre um determinado assunto, razão pela qual, o autor adopta o mesmo conceito para se referir alguns dos seus entrevistados, como se referiu anteriormente.

especialistas (com maior realce ao historiador da Ombala: Paulo Lussate e o Sr. Bonifácio, este último por ter ocupado durante muito tempo o cargo de chefe municipal da cultura) sobre a Ombala.

Inquéritos por questionários : os inquéritos foram aplicados com objectivo de diagnosticar o estado actual sobre o conhecimento que os professores e alunos possuem sobre a referida temática. Dizer que os mesmos foram aplicados aos professores da Samuel Lussate, todos com idades e nível académico que representa uma maturidade académica e profissional.

Em relação aos alunos, foram aplicados aos alunos da 11ª classe que compreendem a idade entre os 18-35 anos de idade todos do período vespertino.

## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise dos inquéritos por questionários aplicados aos professores de História da 11ª classe do Liceu Samuel Lussate na comuna do Kunje município do Kwitu Província do Bié.

Tabela de nº1. Dados Gerais dos Professores

Idade	Tempo de serviço	Nível Académico	Professor
49	12 anos	Licenciado	X
31	5 anos	Licenciado	X
42	15 anos	Licenciado	X
<b>Total</b>	-	-	3

Fonte: Autores, 2023.

A presente tabela, faz referência a idade dos professores, o tempo de serviço e o nível académico, factores extremamente fundamentais na concepção dos autores do presente artigo por se tratarem de profissionais com bastante experiência e qualidade académica para contribuir na qualidade de ensino.

Pressupõe que quanto mais for elevado o nível académico, melhor a qualidade do profissional sem deixar de mencionar os anos de experiência, o que contribui para um dos elementos fundamentais para a qualidade do ensino-aprendizagem.

Tabela de nº2. Enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo

Categoria	Professor	Percentagem
Sim	3	100%
Não	0	0%
Não Responde	0	0%
<b>Total</b>	3	100%

Fonte: Autores, 2023.



A primeira questão procurou saber por parte dos professores sobre a importância do enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo no programa de História da 11ª classe a sobre Ombala Ekovongo, pelo que os mesmos apresentaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Como reflecte a tabela acima, todos os professores corroboram com a grande importância do enriquecimento aos conteúdos no programa de História da 11ª classe, por constituir um contributo valioso no enriquecimento da História nacional de forma geral e na História local numa perspectiva particular.

Isto implica uma grande preocupação por parte dos professores em olhar para o contexto histórico-cultural dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela de nº3. Conhecimento sobre a origem do Bié

<b>Categoria</b>	<b>Professor</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Muito</b>	0	0%
<b>Pouco</b>	3	100%
<b>Nenhum</b>	0	0%
<b>Total</b>	3	100%

Fonte: Autores, 2023.

A segunda questão procurou saber por parte dos professores se possuem algum conhecimento sobre a origem do Bié, pelo que os mesmos apresentaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Tal como reflecte a tabela acima, todos os professores afirmam terem pouco conhecimento sobre a origem do *Viye*, isto quer dizer que, o pouco conhecimento que os mesmos possuem sobre a origem do *Viye* é sem dúvidas aqueles que constam no Manual da referida classe, que traz uma abordagem extremamente descontextualizada em relação a História Local, daí a nossa maior preocupação como investigadores em desenvolver o presente estudo.

A falta de material científico sobre a referida temática têm feito com que os professores utilizam unicamente as narrativas apresentadas pelo Manual da referida classe.

Tabela de nº4. Exploração de conteúdos que falem sobre a História da Ombala Ekovongo.

<b>Categoria</b>	<b>Professor</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Muito</b>	0	0%
<b>Pouco</b>	2	66,6%
<b>Muito pouco</b>	1	33,3%
<b>Total</b>	3	100%

Fonte : Autores, 2023.

A terceira questão procurou saber por parte dos professores se em suas aulas de História, têm explorado conteúdos que falem sobre a História Local e aperticularmente a História da Ombala Ekovongo, pelo que os mesmos apresentaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Tal como reflecte a tabela acima, todos os professores assumem terem explorado pouco ou muito pouco os conteúdos relacionado a História Local e de forma particular a História do Ekovongo, o que constitui uma preocupação extremamente grave, já que não há uma valorização do contexto histórico-cultural no processo de ensino-aprendizagem, o que não permite os alunos a terem uma aprendizagem significativa, uma vez que, são trabalhados em sala de aulas conhecimentos que não estabelece relação com o contexto local dos alunos.

Na narrativa dos professores, a pouca exploração sobre a História Local, deve-se claramente em função da exiguidade de material científico sobre a referida temática e falta de investigação por parte dos profissionais na área de História.

Tabela de nº5. Importância da educação escolar no contexto histórico-cultural da realidade dos alunos.

<b>Categoria</b>	<b>Professor</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	3	100%
<b>Não</b>	0	0%
<b>Não Responde</b>	0	0%
<b>Total</b>	3	100%

Fonte : Autores, 2023.

A quarta questão procurou saber por parte dos professores a se é importante que a educação escolar esteja vinculada aos aspectos sobre o contexto histórico-cultural da realidade dos alunos, pelo que os mesmos apresentaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Como a tabela em referência reflecte, todos os professores afirmam ser extremamente importante que a educação escolar esteja sempre vinculada aos aspectos histórico-cultural da realidade dos alunos, para se cumprir com as regras didáctica que orientam uma aprendizagem significativa , que permite com que os alunos se identificam com os conhecimentos aprendidos na escola. Os conteúdos devem sempre responder aos contexto das sociedade e dos alunos em cada época.

Tabela de nº6. Factores que intervém na falta de conhecimentos sobre a História da Ombala Ekovongo

<b>Categoria</b>	<b>Professor</b>	<b>Percentagem</b>
<b>A falta de preparação profissional dos professores</b>	1	16,6%
<b>Desmotivação dos professores</b>	1	16,6%
<b>Inexistência de recursos materiais e bibliográficos</b>	3	50%
<b>Desinteresse dos alunos</b>	1	16,6%
<b>Outros,quais</b>	-	-
<b>Total</b>	6 <sup>9</sup>	100%

Fonte : Autores, 2023.

A quinta questão procurou saber por parte dos professores que factores podem influenciar no desconhecimento da História da Ombala Ekovongo, pelo que os mesmos assinalaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Tal como reflecte a tabela em análise, três professores foram unânimes em afirmar que a inexistência de recursos materiais e bibliográficos, faz com que muitos professores desconhecem a História da Ombala Ekovongo, o que torna extremamente importante a elaboração do presente artigo. Também fazem referência a outros factores como consta no comentário de um dos professores, quando lhe foi pedido para apontar outros factores que não estivessem mencionados no inquerito: Às vezes os programas não permitem por serem de nível macro... Falta de uma biblioteca onde constam todos os dados da Ombala para exploração da matéria.... Tal como já se fez referência à falta de referência Bilbiográfica tem sido apontada como a principal causa do desconhecimento da referida História por parte dos professores e não só.

#### **4.2 Análise dos inquéritos por questionários dirigidos aos alunos (a) da 11ª classe do Liceu Samuel Lussate na comuna do Kunje municipio do Kwitu província do Bié.**

Na presente sessão, analisar-se-á os dados fornecidos pelos alunos da 11ª classe do referido Liceu.

Tabela de nº7. Conhecimento sobre origem do Bié.

<b>Categoria</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	36	70,58%
<b>Não</b>	15	29,41%
<b>Não Responde</b>	0	0%
<b>Total</b>	51	100%

Fonte : Autores, 2023.

<sup>9</sup> Faz-se referência que na tabela em análise, o número seis, não representa ao número de professores inqueridos, mas sim o número de respostas, uma vez que, as questões em referência são de multiplas respostas.

A questão de número um (dos alunos) procurou saber por parte dos alunos se possuem conhecimento sobre origem do *Viye*, pelo que os mesmos assinalaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Tal como refere a tabela acima, trinta e seis alunos afirmam que possuem conhecimento sobre o *Viye* e apenas quinze alunos dizem não possuir conhecimento sobre o *Viye*, o que nos parece preocupante, mas o problema é que sem dúvidas, esse conhecimento que os alunos afirmam possuir acerca do Bié, é a narrativa apresentada pelo Manual da 11<sup>a</sup> classe, que não tem que ver com a realidade histórico-cultural da província do Bié, o que deveria constituir uma preocupação por parte dos professores já que os mesmos afirmam não possuírem material bibliográfico sobre a temática para além do referido Manual.

Tabela de nº8. Exploração de conteúdos sobre a História Local.

<b>Categoria</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Adequado</b>	14	27,4%
<b>Pouco adequado</b>	25	49%
<b>Inadequado</b>	12	23,5%
<b>Total</b>	51	100%

Fonte : Autores, 2023.

A questão de número dois procurou saber por parte dos alunos se os professores têm ensinado e orientado adequadamente sobre o contexto histórico-cultural da Ombala Ekovongo, pelo que os mesmos assinalaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Os dados da tabela, corresponde aos dados reflectidos na tabela dos professores, uma vez que, vinte e cinco alunos afirmam que os professores pouco têm adequado o ensino sobre o contexto histórico-cultural da região, o que pode implicar uma falta conhecimento por parte dos referidos professores, daí mais uma vez, ressaltar a grande importância da presente investigação.

Tabela de nº9. Importância do enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo.

<b>Categoria</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	37	72,5%
<b>Não</b>	14	27,4%
<b>Não Responde</b>	0	0%
<b>Total</b>	51	100%

Fonte : Autores, 2023.

A questão de número três procurou saber por parte dos alunos se é importante o enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo, pelo que os mesmos assinalaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

As respostas reflectidas pela tabela acima, deixam clara a necessidade que os alunos têm em estudar a História das suas localidades, uma vez que, maior parte deles afirma ser extremamente necessário o enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo na referida classe, mas um dado nos deixa preocupado, na medida em que, catorze alunos inqueridos afirmam não ser necessário. Isto nos chama atenção, na medida em que, a falta do conhecimento da História Local, faz com que muitos alunos sentem-se desnecessário aprender sobre a História da sua localidade, isto significa, que só se pode valorizar aquilo que se conhece.

Tabela de nº9. Factores que intervêm na falta de conhecimentos sobre a História da Ombala Ekovongo.

<b>Categoria</b>	<b>Alunos</b>	<b>Percentagem</b>
<b>A falta de preparação profissional dos professores</b>	16	21,9%
<b>Desmotivação dos professores</b>	27	36,9%
<b>Inexistência de recursos materiais e bibliográficos</b>	23	31,5%
<b>Outros,quais</b>	7	9,5%
<b>Total</b>	73 <sup>10</sup>	100%

Fonte : Autores, 2023.

A questão número quatro procurou saber por parte dos alunos se sobre os factores que intervêm na falta de conhecimentos sobre a História da Ombala Ekovongo, pelo que os mesmos assinalaram as respostas reflectidas pela tabela em análise.

Tal como consta na tabela acima, os alunos afirmam a desmotivação dos professores e a inexistência de recursos materiais e bibliográficos como as principais factores que intervêm na falta de conhecimento sobre a História da Ombala Ekovongo. Dizer que, as respostas estão extremamente relacionadas já que o professor para além da tarefa de ensinar, também deve investigar e, sobretudo investigar as temáticas sobre a História Local para contextualizar sempre os conhecimentos transmitidos com o contexto histórico-cultural da realidade local dos alunos.

### **4.3 Análise das entrevistas aplicadas às autoridades tradicionais da Ombala Ekovongo**

Na presente sessão, analisar-se-á as entrevistas aplicadas às autoridades tradicionais da referida Ombala. Dizer que as mesmas foram feitas de forma não estruturada cujo objectivo é estimular os entrevistados a responderem de forma livre, dando ênfase à flexibilidade. Desta forma, em relação à questão que fazia referência a expulsão de Vingongombanda Copeta (Viye) da sua aldeia, o entrevistado teve a seguinte resposta:

---

<sup>10</sup> Faz-se referência que na tabela em análise, o número setenta e três, não representa ao número de alunos inqueridos, mas sim, o número de respostas, uma vez que, as questões em referência são de multiplas respostas.

Se você foi capaz de matar um elefante o que farás connosco? Se um dia houver um conflito entre nós, você será capaz de matar toda aldeia, então você não pode coabitar connosco e aí o nosso Vingongombanda Copeta ficou expulso da aldeia que fica no actual território da Província da Huíla<sup>11</sup>

Segundo a tradição local, um homem comum não seria capaz de tal acto, porque no contexto em que se escreve só um homem com poderes sobrenaturais, seria capaz de matar um elefante.

Apesar de ter sido expulso, por não acreditarem em sua narrativa, *Vingongombanda*, recebeu apoio de seis (6) indivíduos da sua aldeia, que acreditavam ser possível matar um elefante a tiros. Foi assim que decidiram abandonar a aldeia e seguir *Vingongombanda*, mas posto no local, onde teria sido alvejado o elefante, os mesmos encontraram apenas sangue e rastos, percebendo que o elefante não estaria morto, decidiram segui-lo, até a margem direita do rio *Kukema* numa aldeia chamada *Etalala* que possuía muitos bois, chegando desta forma no actual território do Bié.

Em relação à questão que fazia referência à origem do nome *Viye*, o entrevistado respondeu o seguinte:

Quando *Vingongombanda* chega a *Etalala*, no acto da apresentação, aproveita a ocasião para negociar com os proprietários dos bois, a ideia era utilizá-los para a caça, já que os animais como coelhos, cabras do mato, e algumas aves sentem-se atraídos por bois. Os proprietários aceitaram e passaram a disponibilizar os seus bois, a relação foi proveitosa para ambos os lados, na medida em que, todas as manhãs, *Vingongombanda*, pedia que os mesmos trouxessem os seus bois, dizendo *Olongombe Viye*, que traduzindo em português, significa “que os bois venham<sup>12</sup>”.

Outro entrevistado continua dizendo que:

Foi assim, que o povo, não conhecendo *Vingongombanda Copeta*, o chamavam *Viyé*, que em português quer dizer “vem ou venha”, quando os portugueses conquistam esta localidade por dificuldade em pronunciar o nome, porque é *Umbundo* faziam de forma errada, pronunciando “Bié”, referindo-se a *Viyé* assim surgiu o nome “Bié”, corruptela do nome *Viyé* que actualmente constitui o nome da nossa província<sup>13</sup>.

Em relação à questão que fazia referência ao casamento de *Viye* e *Kahanda*, o entrevistado afirma o seguinte:

O nosso *Viye* acreditava que encontraria o seu animal, foi assim que atingiu as montanhas da Lúbia, actual Município da Nhareia, onde encontrou um casebre próprio de um caçador, dirigiu-se até a mesma, na perspectiva de saber do dono (caçador) que lá estava se por acaso, tinha visto um “elefante” que ele teria alvejado, para então dividirem a carne, mas ao chegar ao casebre não encontra um caçador, mas uma jovem (*Kahanda*)<sup>14</sup>.

Ao encontrar *Kahanda*, *Viye*, percebe que não aguentaria mais seguir o seu elefante, então, aproximando-se cada vez mais de *Kahanda*, aproveitou a ocasião revelando-se, dizendo o seguinte:

---

<sup>11</sup> C. Bonifácio, comunicação pessoal, 20 de Agosto de 2022.

<sup>12</sup> P. Lussati, comunicação pessoal, 17 de Agosto de 2022.

<sup>13</sup> A. Jamba, comunicação pessoal, 17 de Agosto de 2022.

<sup>14</sup> D. Ngongo, comunicação pessoal, 17 de Agosto de 2022.

Kahanda sabes de uma coisa?! Acho que eu já encontrei o elefante, como assim se eu não estou a ver o elefante, está onde o elefante? Você é o elefante que eu procurava! Em Umbundo tem um ditado que diz assim, “*wale cassuki Ca cawe*”, que em português quer dizer, quem sai, traz sempre algo de volta, os dois concordaram em ficar juntos, então a *Kahanda* informa ao mano sobre o namorado, cuja pretensão era formar mesmo uma família<sup>15</sup>.

Foi neste contexto, que *Viye*, teria pedido a mão de *Kahanda* em casamento, junto da sua família e a mesma teria dito sim ao seu esposo (*Viyé*), chegando a constituir uma família, tendo os mesmos, dois filhos (*Eyambi e Viye*), até que *Viye* fica doente, então, procuraram um *kimbanda*<sup>16</sup>, que orientou um dos seus companheiros a procurar uma fonte de água.

Numa outra narrativa, a responsabilidade de encontrar a fonte, é atribuída a sua esposa *Kahanda* e nesta mesma versão *Viyé* não morre e chega a ser o primeiro *Osoma da Ombala*, como consta mais abaixo, mas o que fica definitivamente é que em todas as narrativas atribui-se esta responsabilidade de procurar uma fonte, que sem dúvida foi encontrada.

Neste momento da “História do Ekovongo”, encontram-se duas narrativas totalmente diferentes e até certo ponto surpreendentes tal como consta nesta afirmação:

Aqui é onde vamos encontrar outra versão e é normal por ser tradição oral, lá realmente tem um mais velho que conta, mas eu tive o privilégio de encontrar um manuscrito dos reis que na história da ombala, quando um rei morre aquele manuscrito passa de mãos para mãos este manuscrito é que eu traduzi em português tanto é que tem esta versão que estou a vos contar, portanto eu tive o privilégio de traduzir este manuscrito da versão umbundo para a versão portuguesa, está versão diz que *Viyé* chega a morrer<sup>17</sup>

Em relação à origem e significado do nome *Ekovongo*, o mesmo continuou dizendo que:

O indivíduo que foi encarregado de acarretar a água, ao introduzir a cabeça no poço, ouvia uma voz humana que dizia “tu que acarretas água apressa-te porque «*viyé*» está morrendo”, ele levantou-se, olhou ao redor do poço e não aparecia ninguém, então o indivíduo perguntou-se será que ouvi ou não uma voz humana? Em meio de tantas dúvidas, voltou a introduzir a cabeça e volta a ouvir voz que dizia “tu que acarretas água apressa-te porque *Viyé* já morreu”. Definitivamente, concretizou que era mesmo uma voz que falava, então foi às pressas e quando chegou ao local, encontrou *Viyé* morto. “Depois do ritual fúnebre, fez-se uma reunião onde o indivíduo disse que de facto tinha encontrado as águas prensadas e que no momento de introduzir a cabeça ouviu-se uma voz, dizendo tu que acarretas a água, apressa-te porque *Viyé* está a morrer” e na segunda vez disse, tu que acarretas a água, apressa-te, porque *Viyé* está morto”. Ouvindo as declarações do indivíduo, havia a necessidade de interpretar o sucedido, com o objectivo de saber, as razões daquelas vozes e a sua interpretação foi que tendo sido expulso da sua aldeia, e não sendo mais possível o seu regresso, era necessário que se tivesse um lugar para habitar e se na hora da sua morte ouviu-se essa voz, significa que aquele era o lugar reservado para habitarem, isto é, é neste local, onde ele quer que nós vivêssemos. Então, significa que o lugar nos chamou nos convidou, e traduzindo para a língua *Umbundo* quer dizer *Ekovongo*<sup>18</sup>.

---

<sup>15</sup> D. Ngongo, comunicação pessoal, 17 de Agosto de 2022.

<sup>16</sup> Adivinho alguém que possuir o poder de consultar um ser sobrenatural, normalmente relacionado a um ser divino, nada haver com feiticeiro.

<sup>17</sup> C. Bonifácio, comunicação pessoal, 20 de Agosto de 2022.

<sup>18</sup> C. Bonifácio, comunicação pessoal, 20 de Agosto de 2022.

Foi neste contexto que surgiu o território que viria a ser a capital de *Viyé*, ou seja, a Ombala do Ekovongo.

Neste momento, *Viyé* filho assume a liderança do grupo, a união entre caçador e agricultor, fez com que *Ekovongo* evoluísse muito rapidamente em relação a outras aldeias que já estavam constituídas. Obviamente que na outra versão o próprio *Viyé*, torna-se o primeiro *Osoma* da Ombala.

É sempre bom fazer referência que o *Ekovongo* até antes da implantação da administração colonial, era a capital de *Viyé* categoria esta que durou até a tomada da região pelos portugueses.

#### **4.4 Breve análise ao Programa e Manual de História da 11ª classe**

O programa em análise é fornecido pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), cujo Tema-I - Do Tráfico de Escravos ao Comércio "Lícito" (1822-1880), consta o subtema 1.5.3. O Bié e o Bailundo, tal como consta no referido Manual, aprovado pelo Ministério da Educação para professores e alunos.

De fazer referência que o objecto de análise do presente artigo é unicamente o Bié. No referido Manual, a narrativa sobre a origem de *Viyé*, apresenta uma incongruência do ponto de vista do conteúdo, tal como consta na sessão introdutória do presente artigo, o que constitui uma carência que reflete sem dúvidas a necessidade do reajuste do referido conteúdo, por fazer referência a uma narrativa que não corresponde com as abordagens oficiais e aceites na realidade local. Daí que os autores apresentam neste artigo, uma proposta para enriquecer o referido conteúdo que poderá minimizar a carência e insuficiência apresentada pelo referido manual.

No referido manual, no quinto parágrafo da página 40, os autores (Júlio Mendes Lopez & Pedro Almeida Capumba) começam por dizer que a origem e fundação do reino do *Viyé* não é bem clara, fazendo referência que as versões apresentadas nem sempre coincidem, mas os mesmos apresentam uma que faz referência a uma delas em que um certo soberano do Bié, que para resolver os contenciosos exigia antes de mais bois, tal como consta abaixo:

O Soberano fazia as suas cobranças de impostos ou taxas, usando apenas a expressão «*viye*» isto é, «que venham», subentendido na frase «*tete olongombe viye*» isto é, «antes de mais que venham os bois, depois falaremos» (Lopez & Capumba, 2018, p.40).

Tal como consta as narrativas acima, os autores não fazem referência ao nome do tal soberano do Bié, apenas dizem que o mesmo cobrava bois. Neste contexto, o conteúdo não é mesmo claro, tal como os próprios autores afirmaram ao começar as suas narrativas, deixando muitas margens de dúvidas, como o seu nome, a sua trajectória para chegar ao actual território do Bié, que súbditos e reinos subsidiários os autores se referem e porque razão só se cobrava apenas bois.

A narrativa termina sem fazer referência de como e porquê o nome *viye* passa para Bié, actual nome da Província, deixando sempre muita margem de interpretações, o que constituiu uma maior preocupação dos autores do presente artigo, uma vez que, tem sido normal em contexto angolano, atribuir disciplinas a professores sem formação para o efeito, ou seja, é frequente encontrar professores licenciados em pedagogia, psicologia, a lecionarem a disciplina de História, o que sem dúvidas dificulta o poder de análise e compreensão por parte dos mesmos e consequentemente dos seus alunos.



É sem dúvidas uma narrativa incompleta e incogruente, que dificulta a compreensão do referido conteúdo, para além como já foi dito anteriormente não corresponder com a realidade local.

Depois, faz-se logo referência a História dos *Ovimbundu*, como se fossem um único povo, por agora, o principal objectivo é o *Viye*, em outros trabalhos, os autores pretendem fazer uma desconstrução as narrativas sobre os *Ovimbundu*.

A posterior, o conteúdo faz referência a outros reinos do planalto, tal como: «*Ngalangi, Sambu, Cvula, Cingolo, Cikomba, Citata, Ekeketete*» (Lopez & Capumba, 2018, p.40).

Neste sentido, o manual em referência não traz um conteúdo especificamente ao subtema em análise, o que acontece com a organização territorial e económica apresentada pelo manual em estudo.

Em relação ao programa em referência, percebe-se claramente que se dá mais ênfase aos objectivos que fazem referência a História do colonizar em África/Angola em relação à História local, a História dos povos que habitaram este território, tal como consta mais abaixo nos objectivos presentes no referido programa.

Como consta mais abaixo, apenas o sexto objectivo procura «descrever a intensificação da ocupação colonial contra os vários estados ou reinos de Angola», fazendo referência a estes estados, mas o mesmo destaca a intensificação da ocupação colonial, ou seja, sempre a realçar a História dos colonizadores neste território que actualmente é Angola.

#### Objectivos específicos definidos pelo INIDE

- Diferenciar tráfico de escravos do comércio lícito;
- Enumerar os países que participaram do tráfico de escravos;
- Avaliar a importância histórica do acordo luso-britânico;
- Descrever o tipo de relações que existiam entre a colónia de Angola e Brasil;
- Demonstrar como o domínio dos interesses brasileiros criou contradições entre comerciantes portugueses e estes;
- Descrever a intensificação da ocupação colonial contra os vários estados ou reinos de Angola;
- Demonstrar as grandes diferenças que existiam na estratificação social da sociedade colonial;
- Destacar o aparecimento da impensa africana na sociedade colonial;
- Descrever as mudanças operadas na sociedade africana face à ocupação colonial;
- Explicar os mecanismos utilizados pelos colonialistas portugueses, propondo o fim da expansão económica e territorial de vários reinos (Programa de História, 2014, p.17).

O mesmo acontece com as sugestões metodológicas que faz uma bordagem particularmente ao tráfico de escravos, sem olhar para outros subtemas com que destacam a História destes povos, como consta abaixo:

- Neste tema convém particularizar, com exemplos concretos, os efeitos concreto do tráfico, tanto no aspecto demográfico, como económico, social e político. Se a escola ou o professor disponibilizarem alguma literatura que se refira à vida dos escravos no continente americano ou travessia do atlântico nos barcos, esta deverá ser consultada pelos alunos nesta ocasião (Programa de História, 2014, p.17).

Os autores consideram que os programas e manuais da História de Angola, devem procurar realçar mais a História destes povos, em relação à História do colonizador nestes territórios, sob pena de se viver o paradigma de um neo-colonialismo.

## **5. ARGUMENTAÇÃO DIDÁCTICA SOBRE O ENRIQUECIMENTO AO PROGRAMA DE HISTÓRIA DA 11ª CLASSE NO LICEU SAMUEL LUSSATE**

Objectivo geral:

Objectivo geral é tido normalmente como um conjunto de habilidades, hábitos, valores etc que se pretende alcançar nos alunos ao longo de uma unidade temática, através de várias aulas. Por ser uma narrativa que não faz parte dos conteúdos do referido programa, é tido como um conhecimento novo, nesta perspectiva, o nível de aprendizagem deve partir do mais baixo, ou seja, do primeiro nível, que é o nível de conhecimento por ser o primeiro contacto que o aluno estabelece com a matéria numa sala de aula, sendo assim, desenhou-se o seguinte:

- Conhecer a origem e o desenvolvimento da Província do Bié através do estudo da Ombala Ekovongo para o enriquecimento da identidade cultural

Objectivos específicos:

Objectivo específico é tido como um conjunto de habilidades, hábitos, valores etc que se pretende alcançar nos alunos no final de aula, e os mesmos apresentam-se em vários domínios como consta mais adiante, sendo assim, para a presente proposta desenhou-se os seguintes:

Domínio Cognitivo

Ao final desta aula, os alunos serão capazes de:

- Determinar correctamente o contexto histórico-cultural da origem da Província do Bié;
- Mencionar correctamente o fundador e o primeiro Osoma da Ombala Ekovongo.

Domínio Afectivo

- Manifestar nos alunos um sentimento de orgulho as civilizações africanas;
- Fortalecer o sentimento de identidade cultural através do micro-História;
- Valorizar as narrativas sobre a História Local.

Domínio Psico-motor

- Localizar no mapa a região que compreende a Ombala Ekovongo.

Sistema de Conteúdos ministrados na Aula

Segundo Fernandes (2021) em práticas pedagógicas define-se conteúdo como um conjunto de conhecimento, habilidades, hábitos, valores, atitudes, cultura, organizados didacticamente com objectivo de serem activamente assimilados pelos estudantes em função da sua aplicação prática na sala de aula.

Os mesmos são organizados em matéria de ensino e dinamizados pela concatenação objectivos-conteúdos-métodos, e formas de organização do ensino, nas condições reais em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem.

A escolha do conteúdo, parte precisamente da correspondência que, os objectivos devem correctamente corresponder aos conteúdos seleccionados aos métodos, e este por sua vez, aos meios de ensino.

Para Libâneo (2006) a escolha dos conteúdos de ensino, deve-se ter em conta, não só a herança cultural, manifestada nos conhecimentos e hábitos, mas também nas experiências práticas vividas pelos alunos na sua vida prática. O que não tem acontecido em relação ao conteúdo do programa em análise, uma vez que, o mesmo não apresenta nenhuma relação com o contexto histórico-cultural dos alunos, daí que constitui uma necessidade extrema o enriquecimento apresentado no presente artigo, tal consta o exemplo abaixo:

### **A origem do Ekovongo segundo a tradição oral**

As narrativas sobre a origem do *Ekovongo* estão ligadas à história de *Vingongombanda Copeta* um caçador profissional pertencente ao grupo étnico *Humbe*, que teria sido expulso da sua aldeia por ter alvejado um elefante e na tentativa permanente de segui-lo encontrou uma aldeia (*Etalala*) com muitos bois, onde negociou com os proprietários para usá-los na caça. Foi assim que pelas manhãs dizia sempre *Olongombe viye* (que venham os bois), e em função dos seus pronunciamentos, a população por não conhecer seu nome, atribuíram-lhe o nome de *Viye* dando origem ao nome da Província do Bié (Fernandes, 2023).

Apesar de estabelecer uma relação promissora, com o povo de *Etalala*, *Vingongombanda* estava determinado a seguir o seu elefante, e fê-lo com o seus companheiros até as montanhas da *Lúbia*, actual Município da *Nhareia*, onde ao invés de encontrar o elefante, encontrou *Kahanda* que a fez como esposa, tendo com ela dois filhos (*Viye* e *Eyamby*) até que *Viye* (Pai) fica doente, e para curá-lo consultam um *Kimbanda*<sup>19</sup> e o mesmo teria dito que *Viyé* teria de viver, caso encontrassem uma fonte de água, esta água serviria para preparar o medicamento que curaria *Viye* então, um dos seus homens que trouxe da Huíla seria encarregado de procurar tal fonte, mas mesmo assim *Viye* chega de morrer.

Numa outra narrativa, a responsabilidade de encontrar a fonte, é atribuída à sua esposa *Kahanda* e nesta mesma versão *Viye* não morre e chega a ser o primeiro *Osoma* da *Ombala*, esta tem sido a narrativa oficial na *Ombala* (Fernandes, 2023).

Olhando para as duas versões, quando encontraram a fonte de água ao introduzir a cabaça ouviam uma voz dizendo: "tu que acarretas água apressa-te porque *Viye* está a morrer" havia necessidade de interpretar o sucedido, com o objectivo de saber as razões daquelas vozes e a sua interpretação foi que tendo sido expulso da sua aldeia, e não sendo mais possível o seu regresso, era necessário que se tivesse um lugar para habitar e se na hora da sua morte/ou do seu mau estado de saúde, ouviu-se essa voz, significa que aquele era o lugar reservado para habitarem, isto é, é naquele local, onde *Vingongombanda* queria que vivessemos (Fernandes, 2023).

Então, significa que o lugar nos chamou nos convidou, e traduzindo para a língua *Umbundo* quer dizer *Ekovongo*. Solicitaram a permissão ao *Osoma* de *Etalala* que aceitou e continuaram naquele local, surgindo à aldeia de *Ekovongo*.

Neste momento, para a versão que morre *Viye* filho assume a liderança do grupo, mas para a versão que não morre é *Viye*-Pai a união entre caçadores e agricultores, fez com que *Ekovongo* evoluísse muito rapidamente em relação a outras aldeias que já estavam constituídas (Idem).

---

<sup>19</sup> Indivíduo com poder de cura no contexto angolano.

Fazer referência que na Dissertação elaborada por um dos autores, constam todos os elementos referentes à História da Ombala Ekovongo e que por exiguidade do número de páginas para o presente artigo não é possível colocá-los todos.

## Sugestões de Métodos e Procedimentos

Para Libâneo (1994) e Fernandes (2021) métodos são instrumentos que ajudam ou facilitam o professor a alcançar os seus objectivos e por sua vez, estes métodos são operacionalizados através dos procedimentos didácticos. Durante a planificação, o professor selecciona vários métodos e procedimentos, em função do tipo de habilidades que se pretende desenvolver nos alunos.

A escolha dos métodos compatíveis com o tipo de actividade depende dos objectivos, conteúdo, do tempo disponível e das particularidades de cada matéria, assim como de cada aluno. Cabe ao professor ter criatividade e flexibilidade para escolher os melhores procedimentos, combiná-los tendo em conta o desenvolvimento das várias capacidades e valores que se pretende alcançar nos alunos.

Métodos Orais:

Os autores do presente artigo procuram trazer variedades de métodos que podem ser combinados na operacionalização dos objectivos da aula, dentre os mesmos destacam-se os Orais que «São os mais utilizados, porque a palavra do docente é um meio fundamental para dirigir a actividade cognitiva dos estudantes». «São essencialmente reprodutivos, mas combinados com outros aumentam a sua eficácia» (Miranda & Echevarría, 2017, p.48).

Exposição Oral pelo Professor:

- Demonstração;
- Explicação;
- Ilustração.

Elaboração Conjunta

- Debate: será operacionalizado através da análise sobre a narrativa que afirma a morte de *Vingongombanda* em relação à outra que nega a sua morte, dividindo a turma em dois grupos, sendo que cada grupo procura sustentar uma das narrativas. No final, o professor poderá fazer a conclusão e dizer a narrativa oficial reconhecida pela tradição;
- Conversação: as conversações serão em torno do conteúdo em referência entre professor e alunos e entre os alunos;
- Perguntas: serão feitas em formas de provocações ou problematização da aula para desenvolver a capacidade de pensamento, interpretação e análise por parte dos alunos, exemplo:
  - Que razões estão na origem da Província (Bié)?
  - Quem foi *Vingongombanda Copeta*?
  - Qual é a sua origem?

Método de Trabalho Independente

Neste método « o estudante realiza tarefas educativas sob a orientação do docente, de maneira a ajudá-lo a transitar pelas várias etapas da aprendizagem. É fundamental “para o desenvolvimento da autonomia cognitiva dos estudantes» (Miranda & Echevarría, 2017, p.49).

- Narrativas individuais produzidas por cada estudante em função da sua capacidade de análise e interpretação, que podem ser apresentadas em forma de trabalho ou exercício durante (como avaliação formativa), final (para mensurar o cumprimento dos objectivos) ou depois da aula (para consolidar aula em casa).

## Sugestões de Meios de Ensino

Para Libâneo (2006) meios de ensino são recursos materiais utilizados pelo professor e estudantes para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem.

Equipamentos são meios de ensino gerais, necessários para todas as matérias, cuja relação com o ensino é indirecta. São carteiras ou mesas, quadro negro, projector de slides ou filmes, etc. Cada disciplina exige seu material específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, discos, fitas, livros, enciclopédias, dicionários, revistas, cartazes, gráficos etc.

Alguns autores classificam ainda, como meios de ensino, manuais e livros didáticos; rádio, cinema, televisão; recursos naturais (objectos e fenómenos da natureza); recursos da localidade (biblioteca, museu, indústria etc.); e excursões escolares (Piletti, 2004).

A utilização dos meios de ensino na aula facilita a formação de habilidades e hábitos de conduta nos alunos.

O emprego dos meios de ensino visa facilitar a aquisição dos conhecimentos do tema por parte dos alunos. Estes são classificados como de transmissão de informação e conhecimentos, como consta abaixo:

### Recursos Didáticos

- Quadro;
- Giz;
- Apagador.

### Meios de Ensino

- Elemento gráfico: mapa;

O mapa constitui um dos meios de ensino que ajuda ao aluno no desenvolvimento das habilidades psico-motoras. Neste caso, o professor deve trabalhar com mapa em sala de aula no sentido de localizar juntos com os alunos os territórios em análise.

- Retroprojector: É um meio onde o professor poderá projectar um conjunto de mapas conceituais, esquemas e outros elementos que poderão ajudar os alunos a compreender o conteúdo;
- Fotografias: a fotografia por si, reflecte um conjunto de informações que podem estimular a capacidade de análise e interpretação dos alunos.
- Dissertação de mestrado de Waldmar Cahila Fernandes, disponível na Biblioteca do ISCED-HUÍLA: Traz detalhadamente uma narrativa, desde o contexto Histórico, Cultural e Tradicional sobre a Província do Bié, daí que é extremamente fundamental o seu uso por parte dos professores.

## Sistema de Avaliação

### Avaliação

Para Libâneo (2006) como citado em Fernandes (2021) avaliação é um processo complexo, que não se resume em aplicar provas e atribuir notas. Na perspectiva de Gil

(2006) as pessoas não são capazes de avaliar adequadamente as outras, tudo porque ela constitui um momento favorável para as pessoas manifestarem as suas prepotências ou retaliações.

Uma coisa interessante na avaliação é que ela, além de fornecer ao professor detalhadamente como está a acontecer o micro processo de ensino-aprendizagem, isto é, um relatório sobre aprendizagem dos alunos e concomitantemente um relatório de como o professor está a ensinar, desta forma constam:

- Diagnóstica: nesta avaliação, o professor deverá fazer algumas perguntas com objectivo de identificar os conhecimentos que os alunos possuem sobre a origem do Bié, seja científica, popular etc;
- Formativa: nesta avaliação, o professor deverá mensurar o nível de compreensão dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula sobre a origem do Bié;
- Sumativa: O professor terá que valorizar de forma quantitativa os conhecimentos demonstrado pelos alunos em relação ao contexto histórico-cultural da origem do Bié.

## 6. Conclusões

Portanto a origem sobre o *Viye* continua a ser uma problemática nas narrativas apresentadas por vários autores, dentre eles, aquelas que apresentam *Viye* como uma mulher, razão pela qual, os autores do presente artigo optaram em trabalhar com a Dissertação de um dos autores que desenvolveu uma pesquisa de campo utilizando as fontes orais, principalmente a tradição oral, como principal fonte para a constituição da referida Dissertação, por ser uma narrativa apresentada e assumida pela população local. Nas narrativas orais, a origem do *Ekovongo* estão ligadas à história de *Vingongombanda Copeta* que posteriormente recebeu o nome de *Viye* pela população de *Etatala*, que deu origem ao nome da Província, trata-se de um caçador profissional pertencente ao grupo étnico *Humbe*, que teria sido expulso da sua aldeia por ter alvejado um elefante e foi precisamente por seguir o referido elefante que se encontra com *Kahanda* como consta mais acima.

Faz-se também referência que outros elementos com maior detalhe podem encontrar-se na Dissertação em referência.

Em relação ao enriquecimento apresentado pelos autores, deve-se fazer referência que o principal objectivo é adequar os conteúdos apresentados pelo programa de História da 11ª classe, proporcionando desta forma uma aprendizagem sobre a História da Ombala Ekovongo assumida pela população em geral naquela localidade, para além de proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos permitindo a consolidação da sua Identidade Histórico-Cultural.

## 7. Referências Bibliográficas

Cahila, W. & Kandjo, J. S. (2023). A fotografia: recurso no processo de ensino aprendizagem na 10ª classe- angola, o território e as populações mais antigas. *Revista pedagógica do Bié, Vol.3, nº1, 1-18.*

Fernandes, W.C. (2021). *Práticas Pedagógicas e o Ensino-Aprendizagem da História.* Nhconteudo Editora.

Fernandes, W.C. (2023). *O poder tradicional na actualidade: um olhar em torno da Ombala Ekovongo no município do Kwitu.* (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla-ISCED-HUÍLA-ANGOLA).

- Figueredo, F. B. (2016). Tradição, Invenção, História: Notas Sobre a “Controvérsia Jaga”. Revista perspectiva Histórica v: nº8.
- Florêncio, F. (2009). No Reino da Toupeira, as Autoridades Tradicionais no do Mbalundu e o Estado Angolano.
- Gil, A.C. (2006). Didáctica do Ensino Superior. 1ªedição. Brasil.
- Guebe, A. (2019). Valorizar a tradição como uma das vias para a moralização da sociedade angolana: o caso Ombala Ekovongo, Revista transversos, 15 (231-252).
- Olderogge, D. (2010). História Geral de África: Migrações e diferenciações (2010). Metodologia e Pré-História da África . Volume I.
- Libâneo, J. C. (1994). Didáctica, Cortez editora.
- Libâneo, J. C.(2006). Didáctica, Cortez editora.
- Lopes, J. M. e Capumba, P. A. (2018). História da 11ªClasse. Textos Editores, Angola.
- Miranda, F.S. e Echevarría, H. R. (2017). Aplicação Didáctica no Ensino Superior, Editora Mayamba.
- Piletti, C.(2004), Didáctica Geral, Editora Mica, 23ª edição.
- Programa de História -11ªClasse, Área de Ciências Económica-júridicas e de Ciências Humanas. (2014). Editora Moderna, S.A.

## APÊNDICE

Inquérito por questionário aplicado aos professores de História da 11ª classe do Liceu Samuel Lussaty na comuna do Kunje município do Kwitu Província do Bié.

Estimado Professor (a), como parte da investigação do artigo subordinado ao tema : A Ombala Ekovongo: um enriquecimento ao programa de História da 11ª Classe no Liceu Samuel Lussaty na Comuna do Kunje município do Kwitu Província do Bié.

Necessita-se que expresse suas opiniões acerca dos conhecimentos que possui acerca desta temática e das valências que a mesma pode proporcionar aos alunos da referida classe. Para tal, precisa-se a máxima honestidade.

### DADOS GERAIS

Idade\_\_\_\_ Tempo de Serviço\_\_\_\_ Nível Académico\_\_\_\_\_

1. Considera importante o enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo no programa de História da 11ª classe?

Sim\_\_\_\_\_ Não\_\_\_\_\_

2. Tem algum conhecimento sobre a origem do Bié?

Muito\_\_\_\_\_ Pouco\_\_\_\_\_ Nenhum\_\_\_\_\_

3. Nas suas aulas de História, tem explorado conteúdos que falem sobre a História Local e particularmente a História da Ombala Ekovongo?

Muito\_\_\_\_\_ Pouco\_\_\_\_\_ Muito pouco\_\_\_\_\_

4. Considera ser importante que a educação escolar esteja vinculada aos aspectos sobre o contexto histórico-cultural da realidade dos alunos?

Sim\_\_\_\_\_ Não\_\_\_\_\_

5. Em sua opinião que factores podem influenciar no desconhecimento da História da Ombala Ekovongo?

A falta de preparação profissional dos professores\_\_\_\_\_

Desmotivação dos professores\_\_\_\_\_

Inexistência de recursos materiais e bibliográficos\_\_\_\_\_

Desinteresse dos alunos\_\_\_\_\_

Outros,quais\_\_\_\_\_

### **Inquérito por questionário dirigido aos alunos (a) da 11ª classe do Liceu Samuel Lussate na comuna do Kunje município do Kwitu Província do Bié.**

Estimado Aluno (a), como parte da investigação do artigo subordinado ao tema : **A Ombala Ekovongo: um enriquecimento ao programa de História da 11ª Classe no Liceu Samuel Lussate na Comuna do Kunje município do Kwitu Província do Bié.**

Necessita-se que expresse suas opiniões acerca dos conhecimentos que possui acerca desta temática e das valências que a mesma pode proporcionar aos alunos da referida classe. Para tal, precisa-se a máxima honestidade.

Obrigado pela colaboração!

**Marque com um X as questões que se seguem:**

1- Tem conhecimento sobre origem do Bié?



Sim\_\_\_\_\_ Não\_\_\_\_\_

2- Os professores têm ensinado e orientado adequadamente sobre o contexto histórico-cultural da Ombala Ekovongo?

Muito\_\_\_\_\_ Pouco\_\_\_\_\_ Muito pouco\_\_\_\_\_

3- Pensa ser importante o enriquecimento do conteúdo referente à Ombala Ekovongo?

Sim\_\_\_\_\_ Não\_\_\_\_\_

4 – Em sua opinião os Factores que intervêm na falta de conhecimentos sobre a História da Ombala Ekovongo?

a) A preparação profissional dos professores\_\_\_\_\_

b) A pouca motivação dos professores\_\_\_\_\_

c) A pouca existência de recursos materiais e bibliográficos\_\_\_\_\_

d) Outros Quais?\_\_\_\_\_